

Fundamentos da humanização hospitalar – uma visão holística

Bases of the hospital humanization – a holistic view

Augusto Antonio Mezzomo*

INTRODUÇÃO

Fala-se tanto em humanização da assistência hospitalar e faz-se muito para isso. Deve haver motivos que levem a isso. Trata-se de uma utopia / ideal, necessária e urgente. É algo como a paz, difícil, mas necessária, é como a honestidade entre os políticos.

A humanização tem tudo a ver com a pessoa, ser humano, gente a partir de sua dignidade ontológica, direitos inalienáveis e relações. Ela tem como base e fundamentos sua dignidade e direitos.

Quem diz que a pessoa tem dignidade e direitos? Quem assegura? Quem o define, defende e promove? Essas importantes atividades são encontradas: a) No pensamento dos sábios ao longo da história; b) Nas Declarações da sociedade civil internacional; c) Nos Documentos da Igreja; e d) Nos textos da Bíblia.

A) Pensamento dos sábios: A pessoa como ser humano preocupou o pensamento dos sábios de todos os tempos, o mundo grego, romano, a Idade Média, a sociedade moderna. Seguem algumas referências.

Protágoras (480 – 410 a.C.) “O homem é a medida de todas as coisas, daquelas que são enquanto são e daquelas que não são enquanto não são”^a (frase 1). Aristóteles no Livro X – Metamorfose retoma e interpreta o pensamento. Para o filósofo o homem é a referência máxima, traduzindo um profundo antropomorfismo. Essa visão perpassou os séculos com grande intensidade. O pensamento cristão apresentou substancial alternativa, colocando Deus como o centro de tudo.

Temos de convir que o homem, por mais importante e nobre que seja, não é a máxima realidade. Ele é matéria e, portanto, perecível. Ele não é seu próprio criador. Ele depende dos outros e do meio ambiente para se realizar. É

extraordinário, mas finito e limitado. Sem dúvida é a razão de ser das atividades humanas. Tudo o que se faz é feito em benefício do homem.

O teocentrismo coloca Deus como centro de tudo e ponto de referência máximo, como ser absolutamente perfeito, acima da matéria, do tempo e do espaço. É espírito, é eterno, Criador e fonte de vida.

Em função de Deus a humanidade fez maravilhas arquitetônicas, como as catedrais góticas, insuperáveis obras de arte visitadas anualmente por centenas de milhões de turistas. Existem milhares de pessoas que consagram suas vidas para fazer o bem por amor a Deus.

Sócrates (469 – 399 a.C.) defendia a imortalidade da alma e isso confere dignidade especial à pessoa. Ele afirma: “Ser com alma é dotado de razão, capaz de raciocinar, de pensar, de conhecer é capaz de elevar-se ao eterno e divino”^b.

Essas são potencialidades exclusivas do ser humano que o dignificam e distingue de todo o ser vivo.

Aristóteles, em sua lucidez, põe o homem em relação com a divindade: “O homem que é um ser vivo e mortal participa por sua capacidade contemplativa em outro modo de ser mais elevado, aquele de Deus, cuja vista consiste na contemplação de si próprio. Em certo sentido, a disposição do homem é intermediária; quando é plenamente homem transcende a si próprio e penetra o modo de ser divino e desse modo se imortaliza”. Desse modo, a antropologia aristotélica culmina com a referência ao divino: o “*proprium*”, o essencial do homem é o transcendental^c.

Filemon (13 – 45 a.C.) “Mostra-te diligente ó alma para hospedar Deus, para chegar a seu lugar sagrado, para extrair a força da tua fraqueza e transformar-te de impotente a potente, de insensato a prudente, de mesquinha em razoável”^d.

Tomás de Aquino (1225 – 1274). Tomás examinando a natureza, origem e destino do homem, identifica-o como

* Filósofo. Teólogo. Administrador hospitalar. Doutor em Teologia Pastoral Sanitária. Mestre em Teologia Sanitária. Especialização em Sociologia, Administração Hospitalar e Gestão Universitária. E-mail: a.mezzomo@yahoo.com.br

a. De anima, III, 4, 1-5.

b. De anima, III, 4, 1-5.

c. Ética a Nicômaco, 10, 11.77, a 12.

d. Filemon de So Mn., 1, 149.

o que de mais perfeito existe em toda a natureza: “*Persona significat id quod perfectissimum in tota natura*”. “Pessoa é o que de mais perfeito existe em toda a natureza”^e.

Luis Vives (1492 – 1540) “A alma humana é o espírito através do qual o copro ao qual está unida vive, e está apto a conhecer e amar Deus e a ele unir-se para a felicidade eterna”^f.

Immanuel Kant (1724 – 1804) foi o grande iniciador do idealismo e um dos maiores filósofos dos últimos dois séculos. Do muito que escreveu revelando a dignidade do ser humano, basta que reflitamos sobre o seguinte: “O fato de que o homem possa ter uma representação do próprio ‘eu’ o torna superior a todos os outros seres que vivem sobre a terra. Graças a isso o homem é pessoa diferente das coisas por gênero, espécie e dignidade”^g.

Outro pensamento brilhante de Kant: “Duas coisas enchem o ânimo de admiração e respeito, sempre novos e recentes: o céu estrelado acima de mim e a lei moral em mim (...) o céu estrelado de uma inumerável multiplicidade de mundos, aniquila, por assim dizer, minha importância como criatura (...). A lei moral em mim engrandece infinitamente meu valor como inteligência (...). que vai ao infinito”^h.

Mondin “Pessoa é um indivíduo dotado de autonomia no ser, de autoconsciência, de comunicação e de autotranscendência”ⁱ.

Mounier “O homem é corpo exatamente como é espírito. É integralmente corpo, é integralmente espírito”^j.

B) Declarações da Sociedade Civil Internacional

Refletindo sobre as terríveis tragédias, sobretudo da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, nas quais cerca de setenta milhões de pessoas foram matadas e tantas outras mutiladas, representantes de muitos países se reuniram para definir princípios para impedir que catástrofes semelhantes se repitam. Surgiram dezenas de Declarações. A mais famosa e abrangente foi a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. É uma síntese admirável do que dever ser aceito e promovido em âmbito universal. A observância de seus trinta artigos deixaria o mundo em paz:

Art. I: “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade”.

Art. VI “Toda pessoa tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecida como pessoa perante a lei”.

Declaração dos Direitos da Criança (ONU 1959)

“A criança pela sua falta de maturidade física e mental, precisa de proteção e de cuidados especiais, inclusive a proteção legal, tanto antes como depois do nascimento”.

“A humanidade deve à criança o melhor que puder dar. Estão aí incluídos a alimentação, o cuidado com a vida, a saúde, a educação e o amor”. Note-se que a declaração estende-se à humanidade e não apenas a uma pessoa. Espantam os dados sobre maus-tratos contra crianças, que ocorrem, infelizmente até dentro dos lares. Assim como os crimes de tráfico de menores em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil.

Declaração sobre a Discriminação contra a mulher (ONU 1969)

Art. 1: “A discriminação contra a mulher é fundamentalmente injusta, pois nega ou limita sua igualdade de direitos aos homens e constitui uma ofensa à dignidade humana”. Pareceria impossível pensar que a humanidade civil, apesar de tantos sábios, demorasse tanto tempo para condenar essa discriminação que tanto fere a dignidade da mulher.

Jesus Cristo, há dois mil anos, condenou o machismo. Como o homem sempre foi o detentor do poder nunca aceitou limitações. Ainda hoje em certas culturas, a mulher continua sendo mero objeto nas mãos do homem e julga ter até o direito de mutilá-la.

Declaração do Cairo sobre os Direitos humanos no Islã (agosto 1990)

Art. 2a: “A vida é um dom de Deus e o direito à vida é assegurado a todos os seres humanos”.

Declaração dos Direitos do Deficiente Mental (ONU 1971)

Art. 1: “O doente mental, mesmo no máximo grau de sua invalidez, deve ter os mesmos direitos dos outros seres humanos”.

Art. 2: “Assegurar assistência médica, reabilitação e orientação que permitam desenvolver ao máximo suas capacidades e atitudes”.

Art. 7: “Tanto o feto como a mãe serão protegidos e receberão cuidados especiais”.

e. Summa teológica, 1, q. 29, a3.

f. De anima et vita, II, 12.

g. Antropologia, parte I, Rc br 1, 1.

h. Critica da razão prática, parte II, conclusão

i. L'Uomo chi è? pg.14.

j. Il personalismo p.39.

Proclamação 779 do Conselho Parlamentar da Europa, 1976

Art. 10º: “Providenciar para que todos os doentes tenham a possibilidade de se preparar psicologicamente para a morte (...) fazendo apelo ao pessoal que cuida dos mesmos, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, ministros religiosos, designados em hospitais, que deverão receber formação de base para poder discutir esses problemas com as pessoas que se aproximam do fim”.

C) Pronunciamentos da igreja

A Igreja sempre foi paladina da defesa da dignidade e direito da pessoa. Um estudo de seus documentos evidencia isso. Seguem apenas alguns exemplos:

Pacem in Terris (João XXIII 1963): “É na dignidade da pessoa humana que os direitos humanos encontram sua nascente direta. É o respeito a esta dignidade que dá origem à efetiva proteção desses direitos. A pessoa humana, mesmo quando erra, seja homem ou mulher, mantém sempre a sua dignidade inta e nunca perde essa dignidade”.

Gaudium et Spes (João XXIII 1965): “(...) Tudo o eu compõe a vida responde à verdadeira dignidade do homem” (14).

“A razão mais alta da dignidade do homem consiste em sua vocação à comunhão com Deus” (19).

“Tudo o que é contra a vida humana ofende a dignidade” (27).

Dignitatis Humanae (João XXIII 1965): “Os homens se tornam cada vez mais conscientes da dignidade humana” (1).

Redemptor Hominis (João Paulo II 1979): “Em Cristo e por Cristo o homem adquiriu plena consciência de sua dignidade, do valor transcendente da própria humanidade e do sentido de sua existência” (11).

Mensagem dos Bispos Espanhóis (1987): “o doente deve ser amado e reconhecido, ouvido e compreendido, acompanhado e ajudado, respeitado e protegido”.

Christifidelis Laici (João Paulo II 1988): “A dignidade da pessoa mostra todo o seu brilho, quando se considera sua origem e seu destino: criado por Deus à sua imagem e semelhança, e redimido pelo sangue preciosíssimo de Cristo, o homem é chamado a ser filho no Filho e templo vivo do Espírito e está destinado à vida eterna em comunhão com Deus. Por isso toda a violação da dignidade pessoal do ser humano, grita por vingança aos olhos de Deus e se configura como ofensa ao Criador do Homem” (37).

Catecismo da Igreja Católica: “O respeito à pessoa humana implica no respeito aos direitos que se originam da dignidade da criatura” (Nº 1930).

Centesimus Annus (João Paulo II 1991): Ao celebrar os 100 anos da publicação da encíclica *Rerum Novarum*, foi dito: “A dignidade transcendental da pessoa humana, imagem visível do Deus invisível, torna o homem por sua própria natureza, sujeito de direitos que ninguém pode violar” (Nº 44).

D) *Textos da Bíblia*

A Sagrada Escritura contém mensagens para todas as circunstâncias do homem. A seguir são citadas algumas passagens que dispensam comentários pela sua clareza.

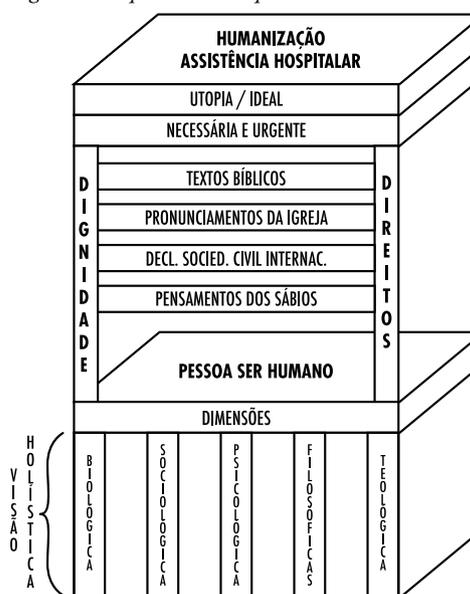
Livro do Gênesis: O primeiro livro da Bíblia, no primeiro capítulo, versos 26 e 27, afirma: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Deus criou o homem à sua imagem, homem e mulher os criou”. Ao avaliar a criação, afirma: “Deus viu tudo o que havia feito e viu que tudo era muito bom” (Gênesis 1,31).

Livro dos Salmos (8, 5-6): “O que é o homem para que te lembre dele? O que é o filho do homem para que dele cuides? Pouco menor que os anjos o fizestes e de honra e glória o coroaste”.

João (15, 15): “Não vos chamo mais de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Vos chamei de amigos”.

Coríntios (8,16): “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vós?”.

Figura 1. Amplitude e Complexidade da Humanização



Fonte: elaborado pelo autor.

A Figura 1 ilustra muito bem a amplitude e a complexidade da humanização.

A *Humanização* da assistência hospitalar está no alto, porque é uma utopia, algo difícil de ser atingido, mas é um ideal necessário e urgente. Todos reclamam por mais humanização e não falta empenho por parte dos hospitais.

Humanização tem tudo a ver com pessoa / ser humano, gente. Ela está apoiada em duas colunas mestre que partem da pessoa / ser humano e representam sua **dignidade e direitos**.

As colunas, seguradas por vigas, garantem solidez, sendo amparadas: pelos pensamentos dos sábios; pelas Declarações da Sociedade Civil Internacional; pelos pronunciamentos da Igreja e pelos textos da Bíblia.

VISÃO HOLÍSTICA DA PESSOA

Trata-se de uma condição imprescindível para que exista humanização em qualquer ambiente. A pessoa deve ser considerada e atendida em sua dimensão biológica, sociológica, psicológica, filosófica e teológica.

Platão advertia: “Não se deve tratar os olhos sem tratar a cabeça. Não se deve tratar a cabeça sem tratar o corpo. Não se deve tratar o corpo sem tratar a alma”.

Deepak Chopra, médico, afirma: “O médico que não toma em consideração o poder da fé, não utiliza todas as armas disponíveis para a cura dos pacientes”.

A **dimensão biológica** do ser humano é de uma beleza tão extraordinária que precisaria cair de joelhos diante de seu arquiteto e criador. O sistema celular. O DNA, os órgãos, o genoma são de uma perfeição inimaginável que encantam a mais brilhante inteligência. Pensar que o corpo humano é um conjunto de 400 bilhões de células, que o cérebro contem 50 bilhões de neurônios e que realizam 100 trilhões de conexões.

A **dimensão sociológica** revela um ser social, de comunicação, de relação desde a concepção, nascimento, vida e realizações.

Camilo de Lellis se referia aos doentes como: “Senhores e patrões”. Quando percebia alguém agindo sem delicadeza advertia e recomendava: “Mais coração nas mãos, irmão”. Uma de suas orientações no cuidado dos doentes era: “Enquanto as mãos fazem o que devem, os olhos estejam atentos ao que falta, os ouvidos estejam atentos

aos seus pedidos, a língua lhe diga palavras de conforto, a mente e o coração rezem por ele”.

A **dimensão psicológica** em seu universo de afetos, sentimentos e emoções, tão rico e admirável sem esquecer a dor e o sofrimento que estão presentes na vida.

A **dimensão filosófica** é a capacidade de inteligência superior a qualquer outro ser vivo. A memória, a vontade, o autoconhecimento, poder de transcendência.

A **dimensão teológica** é a autoconsciência, o espírito/alma que nem a bomba atômica destrói. A consciência de ser criado por Deus, remido por Cristo e destinado a integrar-se em Deus após a morte, são privilégios indescritíveis.

João XXIII, na *Gaudium et Spes*, em 1965: “É preciso diferenciar entre erro, sempre a recusar- e a pessoa que conserva sempre a sua dignidade” (27).

Esses dados são prova da infinita **dignidade** do ser humano, que geram **direitos inalienáveis** para a pessoa humana, a serem respeitados.

Atuar com visão holística e empenho holístico. Agir com competência, técnica, emoção e coração. Trabalhar em equipe para melhor servir.

Paulo de Tarso: “Quando um membro sofre, todos os membros sofrem com ele”. (1º Coríntios, 12,26).

É indispensável colocar o doente como centro das atividades de cuidados e tratamento.

O doente é a razão de ser de tudo o que se faz no mundo da saúde. É em função dele que existe o Ministério da Saúde, Secretarias, hospitais, ambulatórios, Postos de Saúde e Unidades Básicas. É em vista dele que existem Faculdades de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição que formam profissionais para atender doentes. Sem esquecer a poderosa indústria farmacêutica e de equipamentos médicos. Foi para o bem dos pacientes que surgiram inúmeros Institutos Religiosos cujo carisma é cuidar de doentes e sua saúde.

CONCEITO DE HUMANIZAÇÃO

É o ato de realizar atividades de caráter humano, isso é condizente com a dignidade e direitos da pessoa. O ser humano possui dignidade ontológica e esta é inalienável e indestrutível.

A humanização é um dever de todos, independentemente da posição que ocupa, da atividade que exerce e do patrimônio que possui.

A pessoa pode agir de forma humanizada por motivos superficiais e passageiros, ou por razões fundamentais como a dignidade e direitos da pessoa. As primeiras podem ser comparadas às folhas das árvores, as segundas são as raízes que asseguram a vida das mesmas.

O profissional pode atender bem por diversas razões: parentesco, simpatia, vizinhança, recomendação, por ser pessoa importante, rica, por medo de perder emprego, para agradar à chefia, por questão de profissão e bom caráter. São todas válidas, porque o doente será beneficiado.

Existem motivos muito mais sólidos e essenciais, razões fundamentais. É indispensável ter consciência que se trata de pessoa/ser humano, gente, em condições de fragilidade, dor e sofrimento. É necessário colocar-se psicologicamente em seu lugar e pensar como gostaria de ser atendido. Isso gera força para atenção adequada a cada caso. Pensar que é menos desagradável estar cansado atendendo do que precisar se atendido. Humanização é atividade envolvente, comprometedora e séria, mas é altamente gratificante.

Vale a pena fazer o bem, o paciente e a família se sentem aliviados e agradecem.

Empenhe-se para isso e será feliz.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Adriano M. Relazione del responsabile dell'ufficio pastorale fondazioni. In: "Vita Nostra" 2 (2011). p. 409-10.
Bermejo JC. Humanizar el encuentro com el sufrimiento. Desclée, Bilbao; 1999.
Chopra D. A Cura quântica. Best Seller. São Paulo; 2001.
Giovanni XXXIII e Giovanni Paolo II. Libreria Editrice Varicana, Vaticano; 2001.
Mezzomo AA. Fundamentos da humanização hospitalar – uma visão multiprofissional. São Paulo: Loyola, 2003.
Mezzomo AA. Humanização hospitalar – fundamentos antropológicos e teológicos. São Paulo: Loyola; 2010.
Sommaruga G. Camilo de Lellis – contestador, reformador, santo, Salcom. Brezzo di Bedero; 1980.
-

Recebido em: 16 de janeiro de 2012
Versão atualizada em: 10 de fevereiro de 2012
Aprovado em: 27 de fevereiro de 2012